

ENIGMAS DO MUSEU DA REPÚBLICA: PROJETO “SEGREDOS DO PALÁCIO”

ENIGMAS OF THE MUSEUM OF THE REPUBLIC: PROJECT “SECRETS OF THE PALACE”

Bernardo Arraes Gonzalez Cruz

Contador de histórias e pedagogo. Especializado em Educação Infantil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e em Arteterapia pela Universidade Cândido Mendes.

Correio Eletrônico: contadordehistorias@gmail.com

Moana Campos Soto

Atriz, produtora cultural e pedagoga. Graduada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e mestrande de Museologia pela Universidade Lusófona de Tecnologias e Humanidades (Portugal / Lisboa).

Correio Eletrônico: moanasoto@gmail.com

Resumo: Diante da possibilidade de desenvolver um novo projeto educativo para ser implantado no Museu da República (RJ), dois jovens profissionais da área pedagógica encontram um grande desafio. Esse trabalho é um relato dessa experiência inédita de criação, implementação e avaliação de um projeto voltado para a construção de uma nova visão do tradicional Museu da República, rompendo com os estigmas e criando novas possibilidades de exploração desse espaço.

Palavras-chave: Arte-Educação, Interdisciplinaridade, Museologia.

Abstract: Having the possibility to develop a new educative project to be implanted in the Museum of the Republic (RJ - Brazil) ahead, two young professionals of the pedagogical area find a great challenge. This work is a story of this unknown experience of creation, implementation and evaluation of a project directed towards the construction of a new vision to the traditional Museum of the Republic, breaching with the stigmas, and creating new possibilities to explore this space .

Keywords: Art-education, Interdisciplinarity, Museology.

ENIGMAS¹ DO MUSEU DA REPÚBLICA: PROJETO “SEGREDOS DO PALÁCIO”

Bernardo Arraes Gonzalez Cruz

Moana Campos Soto

Para nós, estudantes de Pedagogia, pensar a educação na esfera museológica foi um grande e instigante desafio. Nas linhas a seguir, pretendemos resgatar o percurso transcorrido na construção, aplicação e avaliação do projeto “Visitas Dinâmicas - Segredos do Palácio”, realizado entre agosto 2005 e junho 2006.



Enquanto educadores em formação, fomos contratados como estagiários de Pedagogia, por intermédio do IPHAN, para atuar no Departamento de Ação e Difusão Pedagógica do Museu da República. Nesse estágio, fomos surpreendidos pela liberdade de criação a nós proporcionada, visto que o projeto foi, integralmente, de nossa autoria, contando com a supervisão da então chefe do setor educativo do museu, Maria de Lourdes Teixeira.

A responsabilidade era grande, mas podíamos contar com nossas experiências anteriores e conhecimentos no âmbito da Pedagogia. A educação por meio da arte nos pareceu o ponto de referência fundamental para direcionar uma proposta. No entanto, ainda era necessário conhecer mais profundamente o próprio museu e as teorias ligadas à área de arte-educação.

No primeiro momento, pensamos em quais seriam essas teorias, que pensadores iriam embasar nosso projeto. Foram estudados tanto textos de educação patrimonial como livros sobre arte e história do Brasil, além de materiais relacionados com mitologia Greco-Romana e, principalmente, textos acerca da história do Palácio do Catete.

Conhecer a chamada educação patrimonial, nos pareceu fundamental para a compreensão da dimensão educativa das instituições museais, perceber que a educação, do ponto de vista da Museologia, deve ter como referencial fundamental o patrimônio cultural,

sendo este o suporte de toda e qualquer ação educativa em museus, nos permitiu compreender que a face educativa dos museus se apresenta através da interpretação e uso do patrimônio cultural.

O patrimônio em questão é o Palácio do Catete, mais do que o próprio Museu da República, os nossos estudos então foram direcionados às histórias dos elementos que compunham este espaço. Aprofundar nossos conhecimentos a cerca da história do Brasil nos permitiu perceber o porquê de determinadas escolhas no âmbito da decoração e demais obras de arte, pudemos entender que havia uma popularização do universo da mitologia greco-romana, o que resultou na escolha desta temática como artifício decorativo ao longo de todo o palácio, e sendo assim, foi então que se tornou evidente a necessidade de conhecermos a cerca da mitologia greco-romana, pois esta seria também uma ferramenta rica para a construção de nosso projeto.

Durante o processo de elaboração do projeto, discutimos os vários aspectos estudados e seus relacionamentos com alguns projetos que haviam sido desenvolvidos anteriormente. Nos utilizamos tanto dos relatos e da troca de experiência com os colegas (sobre projetos anteriores, situações do cotidiano, etc) quanto das referências teóricas e bibliográficas fundamentais para que pudéssemos elaborar e colocar em prática nosso projeto. Acreditamos que os conhecimentos teóricos e aqueles que são produzidos nas práticas cotidianas são tipos de saber igualmente importantes, porque um é o alicerce de sustentação do outro, no qual se apóia e se legitima.

Os objetivos do projeto foram elaborados a partir de alguns pontos fundamentais, a saber: proporcionar mais que uma simples “*visita guiada*” valorizando o raciocínio reflexivo dos alunos, trabalhar um “*olhar direcionado*” sobre o Palácio – histórico, artístico, lúdico – e seus “*enigmas*”.

A princípio, foram criados alguns poucos enigmas, mas com o tempo, surgiam outras idéias, de modo que a visita foi sendo constantemente alterada, a partir de uma avaliação efetiva a qual se realizava por meio da experimentação com os diferentes grupos. Seguem alguns exemplos de enigmas que foram utilizados durante as visitas:

Sou artigo de uso familiar, embora hoje em dia quase ninguém mais faça uso de mim nos lares. As pessoas se dirigirem a mim em tom de prece, contudo não sou santo. Orgulho-me da importante função de ser guardião dos segredos. Quem sou? Resposta: Cofre.



Eis o meu enigma: Sou pomposo e imperial, mas vivo me perguntando em tom de crise existencial: Quem sou? E o que faço no Museu da República? Resposta: Vaso Napoleão III.



Sou testemunha ocular sob os olhos alheios, tudo que vejo é o verso do avesso das coisas. Você já sabe quem sou? Se ainda não sabe dou mais uma dica: Sou profundamente reflexivo. Resposta: Espelho.



Em dourado tenho pintado importantes datas. Para quem quiser refrescar a memória é só mirar para o alto, mas cuidado para não ficar com torcicolo. Vamos recordar? Resposta(s): 22 de abril de 1500 – Descobrimento do Brasil, 07 de setembro de 1822 – Independência, 13 de maio de 1888 – Abolição da Escravatura, 15 de novembro de 1889 – Proclamação da República.



Deixo a luz passar, mas não deixo a chuva entrar. Com a luz do sol posso colorir sem usar das tintas, só pelas cores do vitral. Quem sou eu? Resposta: Clarabóia.



A aprovação do projeto ocorreu apenas em relação à fase de realização das visitas, uma vez que não foi possível disponibilizar os recursos materiais necessários para a confecção de jogos educativos, que tinham como objetivo nos auxiliarem na avaliação das atividades realizadas previamente. Assim, a avaliação do projeto deu-se por meio do relato dos alunos e professores após as visitas, através de uma conversa informal, na qual estávamos a recolher informações a respeito dos objetivos traçados.

Trabalhamos com os mais diferentes grupos, tanto no que diz respeito ao poder aquisitivo, como no âmbito da do acesso à cultura, em um mesmo dia recebíamos grupos já familiarizados com diversos tipos de bens culturais, e depois trabalhávamos com crianças que, muitas vezes, nem ao menos estiveram em um Museu, ou em qualquer outra instituição cultural.

Nossa proposta era atender a todos de uma forma bem direcionada, a fim de alcançar objetivos específicos em relação às diferentes realidades dos grupos que visitam o Museu. Daí, trabalharmos a partir de discussões, abordando os aspectos históricos e culturais do *Palácio do Catete* adotando uma perspectiva crítica, articulada pela relação dialética, operação e reflexão, tornando assim a teoria viva e significando nossa própria prática.

O projeto teve como público-alvo grupos de alunos do Ensino Fundamental (1^a à 8^a série), tanto da rede pública como da particular, que diariamente procuravam visitar o Museu da República, (de 3^a à 6^a feira, das 13h às 17h), os quais foram selecionados a partir de alguns critérios, os quais discuto a seguir.



A fim de oferecer um atendimento especial e de qualidade, ficou decidido que, diariamente, no máximo duas (2) escolas participariam do projeto devido a grande quantidade de escolas já agendadas. O critério de escolha dava preferência a turmas do primeiro

seguimento do Ensino Fundamental (1^a à 4^a série), as quais poderiam ter maior afinidade com a proposta devido ao caráter lúdico do projeto.

Outro critério decisivo de preferência era em relação ao número de alunos, uma vez que as 3^a e 4^a feiras são dias que contam com a presença de somente um monitor para o atendimento aos grupos, assim nestes dias cada escola deveria trazer no máximo 25 alunos, enquanto nas 5^a e 6^a feiras os dois (2) monitores estão presentes, dobrando, então, o número de alunos que poderiam ser atendidos.

No que tange ao desenvolvimento do projeto, observamos que, ao trabalharmos os enigmas, causamos uma inquietude saudável na experiência dos visitantes que a cada decifração já ansiavam pelo próximo enigma a ser desvendado. Ao longo dos meses de trabalho, também tivemos a preocupação constante, nas visitas, em provocar as crianças para uma relação mais aguçada e sensível com o palácio, seu acervo e suas curiosidades peculiares.

Tal prática nos levou a provocá-las nas vias da criação, ou seja, acabamos por estimulá-las com um convite informal a inventarem os seus próprios enigmas. Essa provocação resultou em um maior grau de observação da criança em relação ao espaço do museu na medida em que a esfera real unida a sua criatividade pôde intensificar sua experiência com o imaginário e a poética do espaço.



Assim julgamos ter alcançado um de nossos objetivos com algumas turmas de visitantes, que saíram do museu com impressão dele ser um lugar em que o presente, o passado e o futuro se conectam numa rede cultural, histórica e lúdica repleta de significados. Perceber a mudança de postura dos alunos foi o nosso principal instrumento de avaliação, o interesse explícito no olhar, as perguntas que se multiplicavam a cada enigma desvendado, configuraram-se aqui muito mais relevantes que as avaliações verbais ao término da visita.

Da mesma forma notamos também que nosso trabalho alcançou mais êxito em seus objetivos, com grupos em que os professores estavam previamente instruídos¹ para a visita. Tivemos grupos escolares cujas crianças nem sabiam porque estavam ali, e que só descobriram que o passeio era no Museu da República quando lá chegaram, o que dificultou o seu envolvimento com a proposta.

Vale ressaltar que, no decorrer do projeto, a partir de 2006, contamos com uma exposição sobre a família do Barão de Nova Friburgo, que contribuiu com nosso trabalho e enriqueceu as atividades, porque essa exposição também foi incluída no roteiro do projeto. No entanto, para tal não criamos novos enigmas.



Além das atividades com os enigmas, acima discutidas, optamos por trabalhar, por meio de diálogo e de curiosidades, questões sobre família, papel social da mulher no Brasil imperial, árvore genealógica dos próprios alunos, costumes e hábitos da época em relação aos dias de hoje.

Para ilustrar esse tipo de trabalho, vale citar aqui os modos como orientamos os olhares das crianças para os quadros em que famílias eram focadas. Em termos cognitivos, a figura física do Barão e sua família, reconhecida nos quadros, e também imagens de outras famílias do Brasil Imperial possibilitaram que as crianças tivessem uma visão de quem eram essas pessoas (o Barão e a sua família) e, ainda, ajudaram a esclarecer os dois momentos históricos que o Palácio atravessou, desde a sua construção até a República.

O objetivo fundamental de nosso trabalho foi fazer compreender o papel histórico dos museus e, por intermédio de seus bens culturais, permitir ao público entender a sociedade na qual foi criado. Além disso, os projeto visava estabelecer relações entre a sociedade do tempo do império com a sociedade atual.

Apesar de termos consciência da dificuldade de se lidar com a subjetividade, acreditamos que a partir desse trabalho, no Museu da República, aqueles que atendemos poderão construir sentidos não só de diferentes aspectos relacionados à história e à cultura

¹ O Departamento de Ação e Difusão Pedagógica do Museu da República oferece, uma vez por semana, uma oficina de capacitação de professores que desejam levar suas turmas ao museu.

brasileira, mas também poderão desenvolver uma consciência do seu papel social enquanto cidadão, ou seja, defendemos que visitar museus é uma estratégia que ajuda a compreender a sociedade brasileira em seus diferentes momentos históricos, além de permitir nossa própria identificação como agentes da história social.

Uma proposta educacional comprometida com o homem em transformação tem como objetivo maior que os participantes possam refletir e elaborar de maneira crítica e participativa as mensagens recebidas. Assim sendo, a eficácia de um trabalho pedagógico na esfera museológica depende da interseção e da parceria promovida por meio do diálogo entre duas esferas sociais: o museu e a escola.

NOTAS:

¹ O termo *enigma* aqui referido trata-se de uma espécie de adivinhação, uma charada.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Cícero Antonio F. **Catete** – Memórias de um palácio. Rio de Janeiro: Museu da República, 1994.
- ALMEIDA, F.J e JÚNIOR, F.M. **Aprendendo com projetos**. MEC Secretaria de Educação a Distância; Brasília 1999.
- FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso**. Editora Martins Fontes: São Paulo, 2000.
- BARBOSA, Ana Mãe (Org.). **Arte-educação**: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
- GUIMARÃES, Rute. **Dicionário da mitologia grega**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1972.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.
- DUARTE JR. João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1991.
- Kit pedagógico – Visitas Interativas*: Caderno do Professor. Rio de Janeiro: Museu da República, 2001.
- SCHMIDT, Mário. **NOVA HISTÓRIA CRÍTICA DO BRASIL**: 500 anos de história mal contada. São Paulo: Nova Geração, 1999.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, Sujeito e História**. Editora Olho d'Água: São Paulo, 2001.